

# CONTINUANDO A JORNADA: explorando a recolocação profissional de ex-atletas de alto rendimento

## 1- Luiz Henrique Rezende Maciel\*

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA-MG). Brasil.  
Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras (DEF/UFLA), Brasil.  
Técnico da Seleção Brasileira de Ginástica Aeróbica, Brasil.  
lhrmaciel@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/7517960655215805>

## 2- Mônica Carvalho Alves Cappelle

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-MG). Brasil.  
Professora Associada III da Universidade Federal de Lavras no departamento de Administração e Economia (DAE/UFLA).  
edmo@dae.ufla.br  
<http://lattes.cnpq.br/4809603708179613>

## 3- Rafaella Cristina Campos

Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFMG-MG). Brasil.  
rafaella\_ccampos@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/6885937321180287>

---

### Diego Maganhotto Coraiola – Editor Geral

Editor responsável pela submissão:

**Diego Maganhotto Coraiola.**

Artigo analisado via processo de revisão duplo cego (*Double-blind*).

Recebido em: 11/08/2015

Aprovado em: 13/05/2016

Última Alteração: 19/07/2016

\* Contato Principal: Rua Antônio Alvarenga Nº80, Samaúma, Lavras – MG. Brasil. CEP 37200-000.

## **CONTINUANDO A JORNADA: EXPLORANDO A RECOLOCAÇÃO PROFISSIONAL DE EX-ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO**

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi compreender a transição de carreira de atletas, considerando-se a finalização de sua atuação como atleta profissional de alto rendimento. Foi selecionado um grupo composto por seis ex-atletas de modalidades individuais, que durante a sua carreira esportiva foram membros das seleções nacionais das suas modalidades, conquistando títulos Mundiais, Sul-Americanos, Pan-Americanos e/ou Olímpicos. A pesquisa consistiu na condução de entrevistas semiestruturadas, a partir das quais se buscou apreender aspectos relacionados a construção da carreira esportiva, desde o primeiro contato com o esporte, bem como da existência de uma carreira após a atuação enquanto atletas profissionais de alto-rendimento e a sua conseqüente construção, considerando-se as transições vividas ao longo de todo o processo. A pesquisa foi de natureza qualitativa, tratando-se de uma abordagem interpretativa, optando-se assim, pelo paradigma interpretativo. Para a análise dos dados procedeu-se a análise de conteúdo, a partir da proposição de um quadro de análise composto por elementos relacionados aos conceitos de carreira e de carreira esportiva. As narrativas foram analisadas a partir de três categorias fixas: A Carreira Esportiva, As Transições na Carreira e A Construção de uma "Nova" Carreira. Observou-se que a carreira esportiva teve início e fim precoces no que se refere a idade. Atribuiu-se grande importância aos técnicos no que diz respeito a orientação e ao planejamento da carreira esportiva e após o esporte. Destaca-se também a influência dos familiares, mesmo que nem sempre tenha sido positiva. Conclui-se que a escolha pela nova carreira, na maioria dos casos, foi influenciada pela prática esportiva, sendo esta considerada responsável pelo desenvolvimento de capacidades físicas, cognitivas e principalmente emocionais, para o efetivo enfrentamento e desenvolvimento da carreira após a de atleta.

### **Palavras-Chave**

Carreira profissional; Transições; Carreira esportiva; Esporte profissional.

## **AND THE JOURNEY CONTINUES: EXPLORING THE PROFESSIONAL REPLACEMENT OF HIGH ACHIEVEMENT EX-ATHLETES**

### **ABSTRACT**

The aim of this study was to understand the career transition of athletes, considering the completion of his or her career as a professional. For this it was selected a group of six former athletes, in individual sports, which during their sports career were members of the national teams of winning titles such as the South American, Pan American and / or Olympic. The research consisted of conducting semi-structured interviews with participants, from which we sought to apprehend aspects of the construction of the sports career from the first contact with sport, as well as the existence of a career after acting as professional athletes and their consequent construction considering transitions experienced throughout the process. This was an interpretative approach, thus opting for the interpretative paradigm. The nature of this research was qualitative. For data analysis we proceeded with content analysis from the proposition of an analytical framework composed of elements related to career and sport career concepts. The narratives were analyzed from three fixed categories: Career Sports, Career Transitions, and The Construction of a "New" Career. It was observed that the sports career started and ended early, due to age. Great importance was attributed to the coaches when regarding guidance and planning a sports career as well as afterwards. The influence of family it was considered strong, even if not always positive. The choice for a new career was, in most cases, influenced by the sports practice and is considered to be responsible for the development of physical, cognitive and especially emotional for effective coping and career development after being an athlete.

### **Keywords**

Professional career; Transitions; Sports career; Professional sport.

## 1 Introdução

A partir da busca de projeção social ou do desenvolvimento da vocação, o esporte profissional surge como uma possibilidade de carreira a ser desenvolvida, tanto por atletas quanto por demais atores deste contexto. No caso dos atletas profissionais, pode-se considerá-los desta forma a partir do momento em que a construção da sua carreira compreende aspectos como o vínculo com organizações esportivas e também por apresentar características comuns a outras profissões tais como, disciplina, autoridade, iniciativa, perfeição, destreza, racionalidade, organização e burocracia, conforme apresentado por Rúbio (2015), além do reconhecimento social (Dimande, 2010). O esporte, de acordo com Ericsson (2003) é dividido nas fases de iniciação, desenvolvimento e competição. A última refere-se ao alto rendimento ou esporte profissional, historicamente, responsável pela mitificação de pessoas, no caso dos atletas, criando ídolos socialmente reconhecidos e seguidos por grupos de indivíduos dentro e fora do seu contexto. Desde a Grécia antiga, berço do esporte moderno, buscava-se o esporte como profissão, no qual a carreira era construída desde tenra idade para o efetivo alcance do sucesso ou expertise. Naquela época, os atletas eram tidos como semideuses, ou seja, pessoas acima das demais, por causa das suas capacidades físicas muito bem desenvolvidas, alto desempenho físico, padrão estético e corporal.

Ao iniciar a carreira esportiva, a criança ou jovem, muitas vezes não tem a consciência ou planifica se tornar um atleta profissional seja em modalidades individuais ou coletivas. Inicialmente, muitos buscam o esporte visando à saúde ou até mesmo o lazer. A partir da prática esportiva vão se destacando os mais habilidosos e envolvidos com a sua modalidade, eles, à medida que vão sendo apoiados e recebem investimentos financeiros, sociais e afetivos destacam-se e muitas vezes desenvolvem a carreira esportiva de forma profissional, como apresentado por Maciel e Moraes (2008), tendo em vista que no contexto do esporte a carreira esportiva pode ter um viés profissional ou não dependendo do contexto e do interesse dos envolvidos, de acordo com Brohm (1993).

Tendo como referência as raízes do esporte, entende-se que o esporte profissional é aquele que, além de demandar grande dedicação e envolvimento, traz o provimento ao atleta, seja ele através de salário pago por contratos com os clubes que representam. Por exemplo, a ex-ginasta Daiane dos Santos foi contratada do clube Náutico União do Rio Grande do Sul, patrocínios ou outras formas de recompensa, por exemplo, o patrocínio individual oferecido por empresas da iniciativa privada ou a Bolsa Atleta paga pelo Ministério do Esporte e outras bolsas pagas por Universidades. Além de um vínculo empregatício formal com um clube ou entidade esportiva, seja de forma permanente ou sazonal, como exemplo dos jogadores de modalidades esportivas coletivas que possuem contrato contínuo ou por temporadas ou campeonatos, segundo Sullivan e Baruch (2003), corroborados por Starkes e Ericsson (2009).

A carreira no esporte é construída a partir de muito cedo, em certas modalidades inicia-se quando a criança tem por volta de cinco anos de idade, de acordo com Tsukamoto e Nonumura (2005). Mesmo se considerarmos que nesta tenra idade a criança não tem a consciência de que irá se profissionalizar, esses anos iniciais são de extrema importância.

É importante também destacar que há praticantes que buscam o esporte de forma amadora, ou seja, visando benefícios físicos, psicológicos e sociais, sem, contudo, ter objetivos voltados ao alto rendimento. Por exemplo, praticantes de academias, corredores de rua, “peladeiros”, entre outros. Neste contexto, trata-se do esporte não profissional, o que também engloba pessoas que praticam o esporte competitivo, mas que não fazem dele a sua profissão.

Na fase de introdução ao esporte, trabalha-se a iniciação esportiva, desenvolvendo-se as capacidades físicas de forma geral e, em alguns momentos, de forma específica, partindo com o avançar da idade e da maturidade do praticante à uma fase intermediária para, em seguida, iniciar com as competições. A partir do ingresso nas competições esportivas, o atleta passa por diferentes etapas, culminando com o esporte de alto rendimento, que é o topo da carreira esportiva e que tem como foco o alcance de resultados nas competições que vão gradativamente se tornando mais difíceis e, conseqüentemente, necessitando de maior empenho, comprometimento e dedicação. É nesta fase que o atleta torna-se profissional, tendo em vista que o tempo de dedicação ao esporte atinge o seu ápice, necessitando de pleno envolvimento a fim de se atingir resultados excelentes. Ao se tornar uma profissional, a prática esportiva tende a, como já foi apresentado, exigir maior dedicação em tempo e qualidade, levando a situações otimistas e ao retorno financeiro proveniente de patrocínios, bolsas e salários. Contudo, algumas vezes, o atleta precisa ter outro trabalho paralelo, seja ele referente ou não ao esporte para se custear.

Ao se dedicar a uma determinada profissão, construindo uma história perene e considerando-se o tempo necessário para atingir o alto rendimento (no caso do esporte profissional), Tenenbaum e Eklund (2007) entendem que se constrói uma carreira, aspecto que será tratado mais adiante. Após todos os anos de envolvimento em uma determinada atuação, assim como ocorre em qualquer carreira, deve-se considerar, além das fases iniciais e de investimento, o momento da aposentadoria

enquanto atleta profissional, ou seja, o final desta carreira. No esporte, a carreira pode ser definida como o desenvolvimento do praticante como atleta, desde o início até o alto rendimento, objetivando o alcance de resultados específicos e pré-definidos, de acordo com Tenenbaum e Eklund (2007) corroborados por Ericsson (2003) e Guttman (1978).

Com base na contextualização **pergunta-se**: qual o caminho e significado do encerramento da carreira de atleta ao assumir nova colocação no mercado de trabalho?

O **objetivo** deste artigo é analisar os aspectos da transição, representação e identificação dos ex-atletas olímpicos que assumem novas carreiras após sua aposentadoria dos esportes. Para tanto opta-se por uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório com captação de dados por entrevistas em profundidade analisadas por intervenção da técnica de análise de conteúdo.

Este estudo se justifica pela importância de se conhecer fatores envolvidos com a transição da carreira esportiva, tendo como foco atletas de alto rendimento em diferentes modalidades esportivas individuais. Isto ocorre uma vez que tais indivíduos são destacados contextualmente por diversos aspectos sociais, culturais e econômicos, ao se considerar a questão do mito esportivo. Além disso, justifica-se também pela escassez de estudos sobre a carreira esportiva com atenção para o momento da aposentadoria no esporte, citando como exemplos os estudos de Balassiano, Ventura e Fontes Filho (2004), Ericsson (2006) e Marques e Samulski (2008), uma vez que a maioria dos estudos nesta área tem o foco na orientação da carreira enquanto atleta, principalmente no que se refere às escolhas e decisões durante a vida de atleta.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Mudanças e Transição de Carreira

Ao longo do desenvolvimento de quaisquer carreiras, o indivíduo passa por diferentes etapas e experiências. Para Veloso e Dutra (2010), a transição na carreira ocorre quando a pessoa efetua uma mudança que implica em assumir uma nova identidade profissional, por exemplo, a mudança entre a carreira de atleta de alto rendimento para uma nova carreira após a aposentadoria como atleta. Pensando nas carreiras clássicas, uma nova identidade profissional não é simplesmente uma mudança de função, muitas vezes alcançada através de uma promoção, ou seja, pela progressão vertical. Essa identidade refere-se a um construto que sofre constantes influências, pessoais e/ou externas, ou seja, a dinamicidade da pessoa em tratar das transições e mudanças na carreira, considerando-se os desafios e obstáculos que venham surgir em função do desenvolvimento.

Bianchi e Quishida (2009) citam que a nova identidade profissional nos processos de transição da carreira refere-se ao fato de que a pessoa efetua a passagem pelos estágios da carreira, ou seja, entrada, desenvolvimento, reavaliação, reforço e nova entrada precedida por ruptura; assim como a passagem pelas fases da carreira, sendo essas: pré-transição, descontentamento crescente, crise, redirecionamento e (re) estabilização. Cada pessoa passa ou não pelas fases apresentadas, seja por todas ou por algumas delas, de acordo com a sua individualidade e com o desenvolvimento e planejamento da sua carreira, podendo vivenciar a transição de diferentes maneiras. Para Dias e Soares (2009), as fases referem-se, em termos gerais, à mudanças expressivas nas pessoas, como por exemplo, rompimento do equilíbrio nas relações familiares, mudança de cidade, mudança emprego, entre outros.

Além da individualidade com relação às fases de transição, o sentimento de cada pessoa com relação às transições na carreira é marcado pela ambiguidade, segundo Dias e Soares (2009). Ao mesmo tempo em que pode oferecer grandes oportunidades profissionais e realização pessoal nesse âmbito, as transições na carreira podem significar grandes mudanças familiares e de caráter pessoal, o que causa impactos marcantes e distintos em cada pessoa. Qualquer transição na carreira tende a requerer que a pessoa assuma novas responsabilidades, uma vez que, transições podem significar inclusive novas carreiras, como discorrem Veloso e Dutra (2010)

(...) mudar de função é mudar de roupa; e a transição na carreira é arrancar a pele e viver em carne viva até uma nova pele recobrir nossas feridas (Veloso e Dutra, 2010, p. 103).

Nesse contexto, pode-se inferir que transições nas carreiras podem significar um processo doloroso e com grande impacto na vida pessoal e profissional. Oltramari (2009) aponta a ocorrência de adoecimentos, crises conjugais, reprodução dos modelos de modo acríptico na carreira dos filhos, desorganização da vida familiar, relações amorosas efêmeras, individualismo nas relações como possíveis decorrências nos processos de transição de carreiras.

A transição nas carreiras é marcada, em muitas situações e, especificamente no caso do estudo que gerou esta tese, pelo fim de uma carreira, fase essa carregada de reflexão,

especialmente em função da aposentadoria na carreira atual e do início de uma nova. Assim, é importante se conhecer os aspectos sociais e psicológicos que envolvem esta fase.

Veloso e Dutra (2010) afirmam que no início dos anos 1970, ainda não existia campo estabelecido para a análise das carreiras nos estudos das organizações e da gestão. Os autores mostram que a principal base teórica na época era proporcionada pelos psicólogos vocacionais e sociólogos. Arthur e Hall (1989) propõem que o campo científico relativo à carreira é, simultaneamente, teórico e prático, o que significa carecer de atenção ampla em ambos os sentidos. Em se tratando do campo conceitual, os tipos de tipologias de carreira anteriormente descritos mostram as evoluções ocorridas no sentido de consolidar e convalidar as carreiras.

Desta maneira, Dias e Soares (2009) defendem que uma transição na carreira deve ser vista de um sentido amplo, pois considerando que as mudanças pessoais nos relacionamentos, rotinas e crenças. As transições não se referem apenas a grandes mudanças, mas também a mudanças sutis, como defendem Beschizza (2015) e Denzin e Lincoln (1994).

A transição na carreira envolve ganhos e perdas, além de eventos de grande ou pequeno impacto na vida da pessoa, mas que, em grande parte das vezes, exige uma mudança, mesmo que sutil, de postura, organização e planejamento pessoal. Em uma abordagem muito anterior aos estudos de carreira atuais, Alves e Pierant (2007) já salientavam que a avaliação que o indivíduo faz da transição é fundamental. Cada pessoa tem uma visão positiva ou negativa sobre todo o processo de transição, sendo que essa avaliação pessoal será tida como referência de como a pessoa se sente ao passar pelo processo de transição, determinando as suas emoções e atitudes ao longo de todo o processo.

Pensando no momento em que ocorre a transição na carreira, Dutra (2010) diz que isso acontece quando o indivíduo se sente instigado a buscar novos horizontes profissionais, ou até mesmo pessoais, referindo-se ao desafio e à busca pelo crescimento. Concluindo, autores como Ibarra (2004), Bianchi e Quishida (2009) e Dutra (2010) apresentam que a transição nas carreiras trata-se de um conceito altamente complexo, isto é, tais transições envolvem diversos fatores pessoais, sociais, econômicos e organizacionais. Partindo desse ponto, como o objeto de estudo concentra na carreira esportiva e nos seus processos de transição, mudança e desenvolvimento, o tópico a seguir traz a abordagem de conceitos relacionados ao esporte, sendo esses importantes para a contextualização desse estudo.

## 2.2 A Aposentadoria no Esporte

Na carreira esportiva, a realidade até aqui apresentada não pode ser aplicada, uma vez que a iniciação ocorre na infância e o ápice de desempenho (alto rendimento) na juventude ou enquanto adulto jovem, finalizando esta carreira por volta dos 35 anos de idade (IBGE, 2013). Trata-se, portanto, de uma aposentadoria precoce, uma vez que o início também é precoce.

Considerando-se que a carreira esportiva de atletas de alto rendimento tem um início e um fim precoces, de acordo com os aspectos até aqui apresentados e abordados. Deve-se atentar ao fato de que, ao findar a vida útil de atleta, o indivíduo ainda está em plena idade produtiva. Tal colocação é apresentada devido ao fato de que a idade média de aposentadoria de atletas é de 35 anos de idade (IBGE, 2013), enquanto a idade de aposentadoria nas demais profissões está em torno dos 60 a 65 anos de idade (INSS, 2013).

Dessa forma, a atenção fica voltada para a questão da transição da carreira esportiva na vida pós-atleta, ou seja, qual será a nova carreira do ex-atleta. Barata (2011) apresenta que os atletas, em geral, planejam bem a sua carreira esportiva, contudo, não no que concerne a sua formação escolar. Os autores comentam que pouca ênfase é dada à carreira profissional futura, mas que, na maioria dos casos, a nova carreira tem ligação com a modalidade praticada. Tal colocação evidencia a falta de preparo ou a não projeção ou preocupação dos atletas de alto rendimento com a sua carreira profissional após o esporte, ou também, possivelmente pelo fato de que a grande demanda de envolvimento com o esporte pode vir a tirar o foco do atleta para necessidades posteriores, como, por exemplo, de formação acadêmica e consequente qualificação profissional fora da prática da modalidade em questão.

Mesmo para atuar no esporte, o indivíduo precisa estar habilitado por formação adquirida em cursos de graduação em Educação Física ou afins, tendo em vista que a profissão é regulamentada desde 1998 (CONFED, 2014). O que não é obrigatório para os atletas é que não precisam cursar nenhum nível da Educação Básica ou Ensino Superior. Dessa forma, o atleta, ao longo da sua carreira enquanto atleta profissional, deveria dedicar seu foco também a uma formação profissionalizante para atuação após a sua vida de atleta, sendo possível se construir uma nova carreira após o esporte.

Nesse sentido, surge a possibilidade dos consultores de carreira profissional como profissionais indicados para o auxílio na definição, mudança e desenvolvimento tanto de carreiras novas quanto em processos de transição Balassiano *et al.*, (2004). Contudo, não há evidências da sua presença no meio, sendo que se supõe que tal papel seja desempenhado por membros da própria equipe, de acordo com Barata (2011). Não há lugar certo para construir uma carreira, mas sim, a capacidade aguçada de saber fazer a leitura do mercado em que se está inserido, ou que se pretende inserir, considerando-se as habilidades que se possui (Balassiano *et al.*, 2004). Há, também, a importância tanto de desenvolvê-las quanto da aquisição e do desenvolvimento de novas habilidades, ou seja, ao se finalizar uma carreira, no caso dessa tese, a carreira esportiva, seria favorável que o ex-atleta tivesse desenvolvido habilidades e capacidades que o possibilitassem uma nova recolocação, quando fosse este o caso. Assim, a formação acadêmica adquirida durante a carreira esportiva seria um exemplo de preocupação atribuída ao futuro que viria após a atuação como atleta profissional.

Independentemente da nova carreira em que se ingressar, o importante é saber aproveitar habilidades desenvolvidas ao longo da carreira esportiva, sejam elas direta ou indiretamente relacionadas ao esporte, como por exemplo, aproveitar o controle do estresse desenvolvido através do esporte de alto rendimento. Samulski (2008) comenta que atletas (ex-atletas) de alto rendimento possuem um melhor autocontrole emocional, automotivação e comprometimento ao desempenhar tarefas a que se propõem, quando comparados a indivíduos que não tiveram vivência esportiva. Dessa forma, habilidades adquiridas e ou desenvolvidas através do esporte são completamente desejáveis na nova carreira, seja ela qual for.

### 3 Metodologia de Pesquisa

A abordagem qualitativa, de acordo com Lakatos e Marconi (2001), oferece ferramentas que permitem abordar e captar percepções dos sujeitos que estão envolvidos em uma determinada ação específica. Tal possibilidade abre espaço para se compreender influências e relações mútuas entre as pessoas, na decorrência de um fenômeno, o que potencialmente apresenta grande riqueza de informações e detalhes à pesquisa. Contudo, a perspectiva apresentada exclui a possibilidade de se identificarem relações lineares de causa e efeito, bem como de se fazerem generalizações de caráter estatístico. Dessa maneira, os instrumentos não são vistos como um fim em si mesmo e sim uma ferramenta interativa entre o investigador e o sujeito investigado.

Um método adequado para o desenvolvimento de pesquisas desta natureza é o estudo de caso. Tal afirmativa se fundamenta em Stake (1994), o qual apresenta que o estudo de caso não se trata de uma escolha metodológica, mas da escolha de um objeto a ser estudado. Neste contexto, tal abordagem metodológica pode se focar, por exemplo, em um único indivíduo desempenhando uma ação específica, em um conjunto de indivíduos desempenhando diferentes ações em um mesmo contexto, em um programa ou projeto ou ainda em experimentos conduzidos na área das ciências humanas e/ou sociais.

O grupo de participantes do estudo que gerou esta tese foi composto por ex-atletas de alto rendimento que, na ocasião desta pesquisa, estavam engajados em uma nova carreira, que não a de atleta, sendo esta relacionada ou não com o esporte.

A seleção dos sujeitos foi feita por acessibilidade e o número de entrevistados foi estabelecido considerando-se o critério de saturação, momento no qual as informações obtidas através das entrevistas começaram a se tornar repetitivas. Foram selecionados seis ex-atletas, buscando contemplar diferentes modalidades individuais, tais como, Ginástica Aeróbica, Atletismo e Judô. A escolha por tais modalidades individuais se deu pela maior viabilidade de acesso aos sujeitos, uma vez que os participantes foram contatados individualmente e pessoalmente, tendo em vista a especificidade do grupo selecionado em função dos critérios de inclusão/exclusão.

Os critérios básicos de inclusão/exclusão foram definidos a partir do tempo de prática dos ex-atletas, tomando-se como referência no mínimo dez anos de dedicação ao esporte, levando-se em consideração os fundamentos que embasam a prática deliberada bem como terem sido atletas profissionais e terem alcançado alto nível de rendimento (Costa, 2007). Tais critérios se referem a um preceito teórico, uma vez que foram utilizados como parâmetro para se determinar que o grupo estudado possua características comuns para compor um caso.

Neste sentido, foram selecionados dois ex-atletas de Ginástica Aeróbica, três de Atletismo e um de Judô que, durante sua fase de alto rendimento, compuseram as seleções Brasileiras nas suas modalidades e alcançaram resultados internacionais de expressão reconhecida. Isso significa que as pessoas selecionadas para participar do estudo já conquistaram pódio em Campeonatos Mundiais, e/ou Jogos Olímpicos, e/ou Campeonatos Continentais e/ou Etapas de Copas do Mundo.

Todas as entrevistas foram gravadas eletronicamente e posteriormente transcritas de forma literal.

Após o tratamento das entrevistas, os dados coletados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo de acordo com Bardin (1995), técnica que tem sido amplamente utilizada na análise de comunicações nas Ciências Humanas e Sociais. Esse tipo de análise abrange iniciativas de explicitação de informações, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens.

## 4 Discussão e Análise dos Dados

### 4.1 A Construção de Outros Conhecimentos Alheios à Prática Esportiva Durante a Carreira no Alto Rendimento

Um aspecto evidente e unanimemente presente nas narrativas dos participantes do estudo foi a construção e desenvolvimento de conhecimentos e também atividades, alheios à atividade de atleta durante a sua carreira esportiva. Para esse grupo de pessoas, paralelamente à carreira de atleta profissional, foram desenvolvidas atividades acadêmicas e profissionais, a partir do interesse de continuidade profissional, como é proposto por Quishida (2007), em se tratando de formação contínua, seja por iniciativa própria, estímulo dos treinadores ou família, apoio de organização esportiva ou pela associação dos fatores destacados.

Eu sempre gostei de estudar, fui bem na escola, e nunca dei problema pra escola. Quanto as minhas viagens, eu acho que por gostar de estudar, então eu queria alguma coisa que fosse ligada com atividade física e eu escolhi fazer Educação Física, né. E como eu não tinha condição de pagar faculdade eu tive que entrar em uma faculdade pública e aí eu entrei na USP. (P2)

Como apresentado pelo entrevistado, os estudos sempre fizeram parte da sua vida e formação, dessa forma, o valor atribuído aos estudos era algo praticamente natural, aspecto que Arthur e Hall (1989), apresentam como fundamental na construção da carreira. O P2 apresenta também que a escolha pela área, Educação Física, se deu por afinidade, o que certamente foi influenciado pela sua atuação enquanto atleta profissional. Tal escolha também foi destacada por P5 e pode ser observada na narrativa abaixo.

Vou fazer Educação Física, vou fazer Esporte, porque eu quero ser técnica vou ser técnica de seleção então coisas que jovem sempre sonha alto né. Eu tenho hoje um conflito grande comigo porque eu ainda penso muito como atleta eu acho, então eu espero que as meninas tenham a reação que eu teria e isso é bem difícil. (P5)

Independentemente de qual tenha sido a escolha, também é apresentado na narrativa abaixo que partiu de cada um dos entrevistados o interesse em ter uma formação acadêmica em nível superior, aspecto que é discutido por Veloso & Dutra (2010) como importante na construção da carreira, uma vez que a formação é vista como um processo contínuo e responsável pelas transições nas carreiras.

Partiu de mim, tanto que a, a primeira faculdade que eu fiz a escolha foi minha. (P1)

Quase todos os entrevistados se graduaram em Educação Física ou Esporte, sendo que apenas um deles optou por outra área. Tal escolha, provavelmente seja devida ao tempo de dedicação e envolvimento com o esporte pelos ex-atletas, uma vez que, como Csikszentmihalyi (1996) apresenta no que se refere à construção de carreiras, o meio em que a pessoa vive é um grande influenciador.

Aí eu entrei na faculdade em São Paulo. Quando eu tava com 20 anos eu vim pra São Paulo fazer Educação Física. (P2)

Sou formado em Jornalismo e Marketing aqui nos Estados Unidos e fiz a terceira faculdade em Educação Física no Brasil. (P1)

Foi opção minha, desde sempre, sempre quis fazer Educação Física, não, não importava o que vinha depois, eu queria porque queria fazer Educação Física, quando eu tava na oitava série eu já tinha escolhido, eu não sabia também ao decorrer da minha vida, é, a partir daquele momento, mas, eu sempre quis. (P4)

Para a maioria dos ex-atletas, a formação acadêmica foi uma forma de capacitá-los a atuar como técnicos das modalidades que praticavam, bem como de legitimar tal atuação profissional. Mesmo que inicialmente ainda atuassem como atletas, já começaram a assumir o papel de técnicos,

essa transição de atleta de alto rendimento para técnico é apresentada como uma possibilidade “natural” por Samulski (2008).

Na época como atleta em 85, 84 eu já estava atuando como técnico né, eu era técnico numa associação acadêmica que era politécnica na USP eu era técnico da equipe da poli, equipe de universitários. (P3)

Acho que eu queria ser mesmo técnica e durante o tempo que eu fiquei de atleta e técnica ao mesmo tempo era muito complicado porque eu não conseguia nem me dedicar muito em uma coisa nem em outra. (P5)

Apesar da preocupação em se construir uma formação para depois da carreira no alto rendimento, atuando como atleta profissional, nos momentos de escolha e transição durante a carreira de atleta, a decisão tinha sempre a ênfase nos objetivos relacionados ao esporte. Pensando nesse contexto, destaca-se a narrativa da entrevistada P5, que diz “(...) fiquei de atleta e técnica ao mesmo tempo”, isso porque durante o processo de transição ela acabou assumindo duas funções, primeiro por não se sentir preparada para parar como atleta e segundo porque já estava se formando para atuar como técnica. Tal decisão também se aplicou quando deveria se priorizar qual atividade enfatizar nos momentos em que o tempo era escasso e quando a dedicação deveria ser totalmente focada no esporte. Tudo isso corrobora com os preceitos de Ericsson (2003), que apresenta a necessidade de uma prática totalmente focada nos objetivos e desenvolvida exaustivamente por várias horas de dedicação.

Mas sempre foi assim né, sempre estudei. Mesmo no ano quando eu fui pras Olimpíadas eu parei seis meses só, tranquei a matrícula e depois voltei. (P2)

Comecei a faculdade, foi quando eu abandonei o balé, abandonei a capoeira, e fiquei só com a aeróbica. E aí, uns bons dez anos só com a aeróbica, porque eu estudando e treinando a ginástica aeróbica já era uma dedicação muito grande e que me ocupava completamente. (P4)

As opiniões dos entrevistados foram antagonistas no que se refere à dificuldade ou não em se associar a atividade de atleta profissional com a atividade acadêmica e/ou de formação complementar. Nesse sentido, o esporte impunha aos seus praticantes uma carga horária de treino muito elevada, além das viagens e demais atividades envolvidas.

Na narrativa a seguir fica claro o momento, já citado e discutido, em que o esporte não era tratado como profissão, sendo que o ex-atleta precisava de atividades para complementar a sua renda e, portanto, tinha dificuldades em conciliar as situações que vivia, ou seja, esporte, estudo e trabalho.

Eu precisava trabalhar, em 79 eu me alistei no exército é eu entrei no exército e lá tinha um salário era um salário pequeno, e eu entrei na faculdade. Então eu entrei no exército em 79 no começo e logo depois eu entrei na faculdade, na verdade eu acho que entrei na faculdade, em 80. Foi um período difícil porque tinha que ter tempo para tudo.” (P3)

A partir das narrativas a seguir podem-se perceber momentos de dificuldade em relação a conciliar esporte e estudo, mas que, contudo, fica marcada a importância de ambos atribuída pelos ex-atletas, considerando que eles não abdicaram de nenhuma delas. Oltramari (2010) discute que na construção da carreira há momentos de investimento que se apresentam de forma atribulada, tal discussão se aplica nessa situação e em ambos os contextos.

Quando eu entrei na faculdade era tranquilo porque eu aprendi a aprender e aprendi a ensinar. O ensino médio me ajudou bastante a aprender a ser humilde então eu tive uma experiência muito grande com as viagens fui atleta internacional esses tipos de compromisso. (P3)

Foi uma época bem puxada também, porque eu fazia faculdade de manhã e aí, eu saía direto da faculdade e ia pro treino, treinava até o começo da noite. (P4)

Como apresentado no início deste tópico, todos os participantes do estudo tiveram a oportunidade ou viram a necessidade de ter uma formação acadêmica. Todos tinham conhecimento de que a carreira de atleta profissional era uma carreira curta de acordo com Barata (2011), e que por este motivo, deveriam continuar a atuar profissionalmente, seja em atividades relacionadas ao esporte ou não. Durante a sua prática o esporte era tratado como profissão, mas todos sabiam que essa carreira se encerraria enquanto eles ainda estivessem jovens e que, portanto, eles deveriam, a exemplo de outros ex-atletas, desenvolver uma nova carreira.

A narrativa abaixo trata da transição final na carreira de atleta profissional de um dos entrevistados, culminando com o fim dela e o início de uma nova carreira após o esporte de alto rendimento. Tal narrativa foi incluída para apresentar este momento de construção de uma carreira paralelamente ao desenvolvimento da anterior, contudo, a finalização da carreira de atleta profissional será abordada no item 4.2.4.

É não foi fácil não porque, já começa que o trabalho que eu consegui na época que fiz o concurso, entrei pra secretaria da agricultura, foi no interior do triangulo mineiro, cidadezinha muito pequena, eu comecei a trabalhar em janeiro, em dezembro eu participei de um Campeonato Sul Americano, eu terminei no fim do auge da carreira mesmo, tive que parar. Aí fiquei trabalhando quatro anos, surgiu a ideia de fazer mestrado, ainda deu chance de eu continua um pouquinho, poder fazer mais esporte né, mas foi acabando. (P6)

Como foi até aqui discutido, a construção de uma nova carreira ocorreu para os sujeitos dessa pesquisa de forma paralela ao desenvolvimento da carreira de atleta de alto rendimento. Esse aspecto foi comum aos participantes do estudo, dessa forma podendo ser considerado peculiar ao esporte neste nível e especificamente no contexto dos entrevistados. Partindo desse ponto, o tópico a seguir apresenta os impactos gerados pelas transições nas vidas pessoais e profissionais dessas pessoas.

#### 4.2 Impactos das Transições na Vida Pessoal e Profissional

Como apresentado por Oltramari (2010), transições na carreira geram impactos tanto na vida profissional quanto na vida pessoal dos indivíduos. Tais impactos são responsáveis pelas escolhas tomadas e caminhos a serem seguidos a fim de alcançar os objetivos propostos para desenvolver a carreira da melhor maneira possível. A família se destacou como marcante nas escolhas dos entrevistados, bem como na forma como as suas carreiras foram conduzidas e as escolhas foram feitas.

Mas parece que quando a minha família vinha me visitar, de vez em quando, eu sentia que tinha que dar atenção pra eles, pensar mais em ficar com eles. Aí eu comecei a ser treinador, pra não criar problema com ninguém fui fazer o curso de Educação Física, assim poderia passar mais tempo com meus filhos. (P1)

Como apresentado na narrativa acima, tal como em qualquer carreira como é discutido por Scholssberg, Waters e Goodman (1995), em alguns momentos os ex-atletas encontraram incompatibilidades para conciliar a vida de atleta e a relação com a sua família, ou seja, relacionar carreira e família. Dessa forma, eles tiveram que considerar suas escolhas como decisivas para a sua carreira esportiva.

A partir das escolhas feitas, os ex-atletas apresentaram o estabelecimento de objetivos ou metas como sendo um fator preponderante na vida de um atleta profissional. Segundo os entrevistados, traçar objetivos significava estabelecer um plano de trabalho que vai ao encontro de uma forte característica do atleta de alto rendimento, que é a competitividade de acordo com Tenenbaum e Eklund (2007) além de Samulski (2008).

O atleta de alto nível sempre tem que ter um objetivo. Ele tem que traçar um objetivo se não se ele não traça o objetivo ele não consegue desempenhar, ele é sempre competitivo a vida dele é competitiva se você pega ele e colocar num lugar que ele não é mais competitivo que ele é vice você acaba com uma pessoa dessas. (P3)

Para o entrevistado, ser técnico e atuar na preparação física em diferentes modalidades foi um objetivo buscado e alcançado, bem como significa uma nova carreira.

Hoje eu trabalho no esporte na parte de alto rendimento, então eu tenho atleta de basquetebol, de beisebol, de futebol americano e tênis, eu trabalho com o condicionamento desse alto nível. (P1)

Novamente, a percepção dos ex-atletas em relação às transições vividas ao longo da sua carreira e entre as carreiras de atleta e a carreira posterior tiveram seus impactos sentidos de formas diferentes. Esse aspecto é totalmente compreensível, uma vez que se trata de pessoas com características distintas de vida, personalidade e realidade socioculturais. No âmbito desse estudo houve grande diversidade de participantes no que concerne a tais características, além de demais aspectos intrínsecos e extrínsecos, como apresentado por Balassiano *et al.* (2004). As narrativas seguintes apresentam como essas transições foram sentidas e absorvidas pelos participantes desse estudo.

Entrar no mercado de trabalho pra mim foi como participar de uma competição, foi como entrar na faculdade, não tive muita dificuldade não, a transição do estudante ou do esportista pro profissional pra mim não teve dificuldade. Agora também na carreira acadêmica como professor e pesquisador eu não tive dificuldade não, muito pelo contrário, as experiências que eu tive como ex-atleta me trouxeram bastante coragem e foco. (P3)

Como apresentado no início da narrativa, o entrevistado demonstra que encarou o novo, entrar para o mercado de trabalho, como algo conhecido, como participar de uma competição. Dessa forma, o ex-atleta transferiu de forma positiva a experiência vivida enquanto atleta para a sua nova carreira.

Não foi fácil a transição não, eu tava acostumado naquele ritmo de treinamento, de preparo físico, cê não tinha cansaço, não tinha aquilo você tava cansado treinava de manhã a tarde deitava a noite, dormia duas três horas, de sono, parecia que já levantava inteiro de novo não tinha, mas na parte de enfrentar o trabalho foi fácil porque eu já tava acostumado com as dificuldades do esporte. (P6)

O importante a se destacar em ambas as situações acima apresentadas é que todos os entrevistados disseram que o esporte os preparou física e psicologicamente para qualquer outro desafio que vieram a enfrentar, tendo em vista as rotinas impostas pelo esporte de alto rendimento, além das demandas físicas e psicológicas inerentes ao mesmo. Tal fator de destaque foi apresentado por Samulski (2008) em suas pesquisas sobre a personalidade dos atletas de alto rendimento, nas quais o autor apresenta que o atleta desse nível tem um bom desenvolvimento de suas habilidades psicológicas, como por exemplo, concentração, foco, motivação e controle do estresse, em função das pressões sofridas e impostas por treinamentos e competições.

O próximo tópico trata das orientações que os participantes do estudo receberam ou não para as transições que viveram em suas carreiras.

#### 4.3 Orientações para as Transições na Carreira

Como já apresentado, a formação acadêmica foi algo de suma importância desenvolvida durante a carreira esportiva de alto rendimento. Era correto que tal formação ocorresse nesta época, uma vez que, como visto, o esporte de alto rendimento se inicia na infância e se desenvolve na mesma fase que a idade escolar. O importante de se destacar é quem foram as pessoas responsáveis e incentivadoras para que o estudo ocorresse juntamente com o esporte, tendo em vista que muitas vezes o senso comum ignora tal aspecto.

O meu técnico nunca aceitou que um atleta não estudasse. (P1)

Eu tive incentivo sim dos técnicos né, porque o meu técnico, eu na época ia fazer um curso técnico que foi né, do colégio pra arruma um emprego ele falou, não faz uma faculdade imagina que você vai fazer curso técnico, você tem que fazer na universidade e ter uma formação universitária isso é importante. Isso foi estímulo dele em casa eu não tive estímulo não em casa eu tive estímulo dentro do esporte, em casa só que me estímulo foi minha irmã e o marido dela que na época era namorado. (P3)

Com relação a este tipo de orientação, como apresentado acima, a ênfase estava tanto no treinador, pessoa unânime neste sentido e também nos familiares, que em grande parte das entrevistas foram destacados como presentes nesta orientação.

Além da orientação direta e instrumental, ou seja, a orientação prática e com uma definição clara e objetiva, destaca-se a influência indireta de terceiros para o desenvolvimento da carreira. As narrativas abaixo apresentam a influência da hereditariedade do ofício apresentada por Maciel e Moraes (2008) e também por Marques e Samulski (2009), seja esta exercida pelo próprio pai ou por interesses pessoais sentidos pelo meio familiar da pessoa.

Como eu fazia esporte, meus colegas perguntavam “a porque você não estuda educação física?!”, Mas como eu sou filho de fazendeiro, meu técnico mesmo falava que pra mim era mais interessante eu seguir uma profissão nessa área. E aí estudei e comecei a trabalhar com veterinária, trabalhei a vida inteira até aposenta, trabalhava na secretaria de agricultura. (P6)

Como visto, as orientações tiveram grande influência nas escolhas dos ex-atletas, principalmente no que diz respeito à continuidade dos estudos juntamente com a carreira esportiva. A partir disso, no próximo tópico são abordados os motivos e as consequências do fim da carreira de atleta profissional na vida dos ex-atletas, tais aspectos que vêm a significar o final de um ciclo e a

continuidade de outro, uma vez que a “nova” carreira não surge de forma espontânea após o término da primeira.

#### 4.4 Finalizando a Carreira de Atleta Profissional: Motivos e Consequências

Tomar a decisão de finalizar a carreira esportiva não foi uma tarefa fácil para nenhum dos entrevistados. Apesar de ser uma consequência natural dessa carreira, tendo em vista o seu tempo de duração e a característica de ser uma carreira curta, todos os ex-atletas mostraram-se resistentes em quando tomar tal decisão.

Na verdade eu vinha tentando para desde 2008 e aí eu só consegui parar em 2012. Acho que eu cansei mesmo de treinar de competir, quis me dedicar a uma coisa só como técnica né. Que eu tava bem cansada era bem desgastante. (P5)

Neste sentido, o desgaste físico e psicológico foram fatores preponderantes na tomada de decisão em parar de ser atleta e se dedicar a uma nova carreira. Tais desgastes são uma característica marcante do esporte, tendo em vista que os atletas expõem o seu corpo a condições extremas de exigências físicas e psicológicas, como é discutido por Ericsson (2003), sendo essa uma peculiaridade da carreira esportiva no que diz respeito à aposentadoria de atletas profissionais.

A partir da narrativa a seguir, fica clara a questão do desgaste corporal acumulado por anos de prática esportiva. No contexto do entrevistado P2, fica evidenciada a vontade de encerrar a carreira de atleta, a qual, ao se associar a uma lesão, culminou no término da carreira.

Quando tava com 35 anos já tinha chegado no auge e estava pensando em parar, aí eu tava fazendo uma luta e o cara caiu em cima do meu ombro e eu tive uma fratura no ombro. Foi quando eu parei com a luta com 35 anos. (P2)

Na narrativa abaixo se destaca o momento de transição vivido por P5, que ao mesmo tempo em que queria encerrar a sua carreira de atleta, apresentava o interesse em desenvolver uma nova carreira como técnica. Para Samulski (2008), tais momentos são marcantes e decisivos na vida de um atleta, uma vez que a opção de encerrar a carreira traz uma mudança significativa a sua vida.

Eu tinha vontade de parar porque eu já tava com o corpo cansado né e também porque eu queria me dedicar à carreira de técnica. (P5)

Tomada a decisão de interromper a carreira esportiva como atleta de alto rendimento, o momento de fazê-lo foi comum a todos os participantes do estudo. A decisão foi a de parar no auge da carreira, ou como apresentado por Samulski (2009), parar quando todos ou grande parte dos objetivos tivessem sido alcançados, o que pode ser considerado por Pahl (1997), como o sucesso. Contudo, esse autor questiona a noção de sucesso em nossa sociedade e também aborda o “depois do sucesso”, ou seja, a necessidade que a sociedade hoje impõe às pessoas de sempre estarem correndo para bater metas, se superarem e de nunca estarem satisfeitas com aquilo que conseguem. Tal aspecto fica evidente no caso dos atletas que acabam sendo obrigados a isso, visto que o esporte, muitas vezes, não proporciona condições de aposentadoria e rendimentos suficientes para eles não terem que continuar buscando esse sucesso sem fim.

Nunca tiveram na história do meu esporte uma pessoa ficar nove anos consecutivos de campeã do mundo. Eu fui considerado um dos atletas que mais conseguiu participar desses eventos. E parei. (P1)

A narrativa acima evidencia os questionamentos de Pahl (1997), tendo em vista que P1, considerado um ícone da sua modalidade, não foi tão valorizado como deveria no Brasil e, portanto, se mudou para outro país aonde vive e construiu sua carreira após o esporte.

As narrativas abaixo apresentam a necessidade dos ex-atletas em construir uma nova carreira após a de atletas profissional, comparando o contexto da sua época com os dias atuais.

Foi uma luta até formar, em 71, aí não teve mais jeito, tive que parar para trabalhar, não tinha essa facilidade que tem hoje, de o pessoal ganhar dinheiro com o esporte né, na época o máximo que a gente ganhava é um alojamento assim precário, mas dinheiro mesmo não ganhava. Realmente foi triste, de larga né. (P6)

Encerrei minha carreira nesse tri campeonato, mas ainda era jovem, tinha 35. E a partir daí eu continuei trabalhando com judô, pra dar aula. (P2)

Tomada a decisão de parar, ainda assim era necessário um rearranjo, pessoal e profissional, uma vez que vários anos foram dedicados a carreira até então desenvolvida, como é discutido por Coutinho (2009) quando abordado o contexto da aposentadoria de uma forma geral. Isso porque esses autores abordam que as pessoas estão acostumadas com as tarefas que desempenham e por isso apresentam grandes dificuldades nesse momento de transição na vida.

Então agora a gente tem que rever os conceitos, pensar em outras coisas, porque querendo ou não, como atleta a gente ganhou a bolsa-atleta, a gente tinha uma ajuda do clube em relação a viagem e tal, e daí, parando essa vida de atleta, a gente tinha que suprir com outras coisas né, e foi quando a gente optou mesmo. Decidimos, a partir de agora vamos montar nossa escola, aí foi questão de cinco meses. (P4)

Ao encerrar esta sessão, o que se destaca é que, em consonância com o que apresentado por Samulski (2008), a carreira esportiva foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas estudadas, gerando impactos marcantes na construção da nova carreira, uma vez que influenciaram o desenvolvimento das suas habilidades psicológicas, como anteriormente discutido. Esse tema será abordado em profundidade na sessão seguinte.

## 5 Considerações Finais

Como apresentado por Samulski (2009), Ericsson (2003) e Salmela e Moraes (2003), o atleta de alto rendimento desenvolve ao longo da sua formação e atuação, capacidades físicas e cognitivas específicas da sua prática que são extremamente desejáveis e transferíveis para o desempenho de outras tarefas. Além do desenvolvimento dessas capacidades, ainda se destacam as oportunidades e vivências às quais atletas profissionais são expostos ao longo da sua carreira. Desta forma, as narrativas abaixo apresentam diversos fatores trazidos da carreira esportiva para a carreira atual dos entrevistados.

Mesmo com a carreira de atleta já encerrada, devido aos preceitos arraigados na personalidade pela formação de atleta, a narrativa abaixo apresenta um conflito pessoal no sentido do que foi vivido enquanto atleta de alto rendimento e o que se espera enquanto técnico. Tal narrativa apresenta o impacto da carreira esportiva enquanto formação na carreira atual.

Um aspecto muito destacado como favorável e trazido do esporte para a carreira atual foi a definição de objetivos. Este fator apresentado por Coutinho (2009) é tido por Samulski (2009) como essencial no esporte, em função das suas demandas e peculiaridades. Definir metas é, segundo Salmela (1996), uma forma importante e eficiente de se planejar e desenvolver a carreira em qualquer contexto organizacional.

O esporte de alto rendimento tem como essência as competições, em ambas as situações as pessoas competem pelo desenvolvimento individual e dos grupos, pela busca de resultados e cumprimento de metas. Desta forma se destaca o espírito de competitividade como uma característica desenvolvida através do esporte que tem grande influência na carreira após o esporte. No contexto da narrativa abaixo, a competitividade foi uma característica destacada para justificar a permanência dos ex-atletas no contexto esportivo em sua carreira atual.

As influências da própria carreira esportiva no desenvolvimento da carreira posterior ao esporte foram apresentadas de forma contundente, uma vez que os ex-atletas construíram sua carreira atual paralelamente a carreira de atletas profissionais e tiveram diversas oportunidades de atuação e atividades vivenciais. Tais atividades vivenciais podem ser comparadas a estágios que são feitos durante a formação acadêmica, ou seja, construção da carreira em outras áreas, mas com um conhecimento bem mais aprofundado e muitas vezes legitimado, reconhecido e desejado pelo próprio empregador atual.

Como a maioria dos participantes deste estudo atuam atualmente, de alguma forma na área da Educação Física e/ou do Esporte, apresenta-se a narrativa que mostra parte da trajetória de um desses ex-atletas até a carreira atual.

Também é importante destacar como as escolhas pela nova carreira, a partir das influências da carreira esportiva, partem do interesse e vontade dos ex-atletas, que se identificam com a atuação atual, a partir da forte influência exercida pela carreira anterior.

Além disso, a vivência no esporte, mesmo para quem desenvolveu a carreira posterior em outra área, impactou de forma a criar valores da prática esportiva a serem seguidos pelos filhos do ex-atleta.

Enfim, pode-se inferir que a carreira esportiva foi decisiva nas escolhas e principalmente na forma de atuação e desenvolvimento profissional dos ex-atletas abordados neste estudo. Como apresentado por Alves e Pieranti (2007), o esporte de alto rendimento deixa “marcas” profundas na

personalidade dos seus praticantes, sendo norteadoras e forte influenciadoras da conduta e formação pessoal e profissional dos mesmos.

Finalizando, define-se a carreira esportiva como sendo uma carreira atípica, ou seja, com especificidades distintas às outras carreias apresentadas pelos pesquisadores da área. Tal aspecto se deve ao esporte ter sido há pouco tempo visto e aceito como uma profissão no Brasil e que ainda nesse tempo, cerca de 20 anos, não ter sido efetivamente incorporado como um trabalho de fato pela sociedade brasileira. A cada dia o foco da população se volta para o esporte, principalmente no que concerne aos benefícios à saúde e também a geração de renda através do mesmo, contudo, muito ainda deve ser desenvolvido para que a precarização da profissão de atleta deixe de existir. Precarização essa no que diz respeito a direitos trabalhistas, aposentadoria e condições de trabalho oferecidas aos profissionais envolvidos nesse contexto, que desde cedo se envolvem com a prática e muitas vezes não conseguem sobreviver a partir da renda por ela gerada.

## Referências

- Alves, G. P. (2014) Capacitação para o exercício de atividades inerentes a competições esportivas. Brasil Escola. Recuperado em 30 de março, 2014, de <http://vestibular.brasilecola.com/profissoes-futuro/esporte.htm>.
- Alves, J. & Pieranti, O. (2007). O Estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. *RAE Eletrônica*, 6(1).
- Araújo R. R. & Sachuk, M. I. (2007). Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. *Revista de Gestão da USP*, 14(1), 53-66.
- Arthur, M. B., Hall, D. T., & Lawrence, B.S. (1989). *Handbook of career theory*. New York: Cambridge University Press.
- Balassiano, M., Ventura, E. C. F., & Fontes Filho, J. R. (2004). Carreiras e Cidades: Existirá um Melhor Lugar para Se Fazer Carreira? *Revista de Administração Contemporânea*, 8(3), 99-116.
- Barata, M. A. (2011) El liderazgo en una perspectiva internacional: Un estudio comparativo entre líderes brasileños y españoles de acuerdo con el proyecto Globe. *Revista de Psicología*, 2(1), 35-48.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bauer, M. W., & Gassell, G. (2011). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático* (9 Ed.). Petrópolis: Vozes.
- Bendassoli, P. F. (2009). Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. *Revista de Administração de Empresas*, 49(4), 387-400.
- Beschizza, R. (2005). *Carreira: definição de papeis e comparação de modelos*. TV APIMEC MG. Dezembro de 2005. Recuperado em 16 de janeiro, 2015, de [http://apimecmg.com.br/artigos/349\\_Renato%20Beschizza%20Dez%2005\\_.pdf](http://apimecmg.com.br/artigos/349_Renato%20Beschizza%20Dez%2005_.pdf).
- Bianchi, E. M. P. G., & Quishida, A. (2009). Gestão estratégica de carreiras. (pp.79-95) In L. G. Albuquerque & N. P. Leite. (Orgs.). *Gestão de Pessoas: Perspectivas e Estratégias* (pp. 79-95). São Paulo: Atlas.
- Brohm, J. M. (1993). 20 tesis sobre el deporte. In J. I. B. González. (Org.). *Materiales de Sociología del Deporte* (pp. 47-55). Madrid: Las Ediciones de La Piqueta.
- Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. (2014) *Carta Brasileira de Educação Física*. (2014) Recuperado em 03 de janeiro, 2014, de <http://www.confef.org.br>.
- Costa, L. M. (2007). O que é uma torcedora? Notas sobre a representação e auto representação do público feminino de futebol. *Esporte e sociedade*, 2(4), 1-31-.
- Coutinho, M. C. (2009). Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 12(2), 189-202.
- Csikszentmihalyi, M. (1996). *Creativity: Flow and psychology of discovery and invention*. New York: HarperCollins.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (1994). *Handbook of qualitative research*. London: Sage.
- Dias, M. S. L., & Soares, D. H. P. (2009). *Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários*. São Paulo: Vetor.

- Dimande, A. L. (2010). *Os conceitos de trabalho, profissão e ocupação*. Recuperado em 16 de janeiro, 2015, de <https://www.scribd.com/doc/37782989/OS-CONCEITOS-DE-TRABALHO-PROFISSAO-E-OCUPACAO>.
- Durand-Bush, N., & Salmela, J. H. (2001). The Ottawa mental skill assessment tool (OMSAT-3). *The Sport Psychologist*, 15, 1-19.
- Dutra, J. S. (1996). *Administração de carreira: uma proposta para repensar a gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas.
- Ericsson, K. A. (2003). The development of elite performance and deliberate practice: An update from the perspective of the elite expert performance approach. In J. Starkes & K. A. Ericsson. *Expert Performance in Sports: Recent advances in research on sport expertise* (pp. 49-81). Champaign: Human Kinetics.
- Guttmann, A. (1978). *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports*. New York: Columbia University Press.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2013). Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Recuperado em 18 de dezembro, 2013, de <http://www.ibge.gov.br>.
- Instituto Brasileiro de Seguridade Social – INSS. (2013). Boletim Estatístico da Previdência Social. Data Prev., 13 (8). Recuperado em 27 de dezembro, 2013, de <http://www.previdenciasocial.gov.br>.
- Maciel, L. H. R., & Moraes, L. C. C. A. (2008). Investigação da expertise de treinadores de ginástica aeróbica brasileiros usando análise de protocolo. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 3(2), 241-258.
- Oltamari, A. P. (2008). *Carreira: Panorama de Artigos Sobre o Tema*. Anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2008, Rio de Janeiro, 32.
- Pahl, R. (1997). *Depois do Sucesso: Ansiedade e Identidade*. São Paulo: Editora UNESP.
- Rúbio, K. (2002). O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. *Scripta Nova: Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*, 4(119), 95.
- Salmela, J. H., & Moraes, L. C. (2003) Development of expertise: The role of coaching, families and cultural contexts. In J. Starkes & K. A. Ericsson. *Expert Performance in Sports: Recent advances in research on sport expertise* (pp. 275-293). Champaign: Human Kinetics.
- Samulski, D. M. (2008). *Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas*. 2a Ed. São Paulo: Manolo. (pp. 512).
- Schlossberg, N. K., Waters, E. B., & Goodman, J. (1995). *Counseling adults in transition: Linking practice with theory* (2 ed.). New York: Spring.
- Starkes, J. L., & Ericsson, K. A. (2003). *Expert Performance in Sports: Recent advances in research on sport expertise*. Champaign: Human Kinetics.
- Sullivan, S. E., & Baruch, Y. (2009). Advances in Career Theory and Research: A Critical Review and Agenda for Future Exploration. *Journal of Management*, 35(6), 1542-1571.
- Tenembaum, G., & Eklund, R. C. (2007). *Handbook of Sport Psychology* (3 ed.). New Jersey: John Wiley & Sons.
- Tsukamoto, M. H. C., & Nunomura, M. (2005). Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a Ginástica Artística. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 26(3), 159-176.